

Histórico do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu

Em 2005, o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA) lançou o Edital "Mosaico de Áreas Protegidas: Uma Estratégia de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista". A Fundação Pró-Natureza - Funatura juntamente com os gestores das unidades administradas pelo IBAMA (hoje ICMBio) e pelo IEF-MG, além de representantes de outras entidades que atuam na região, viram a possibilidade de trabalhar a conservação da região em um território mais amplo, de forma integrada, envolvendo atores locais e objetivando o



desenvolvimento sustentável da região, levando em consideração a existência das unidades de conservação e outras áreas protegidas.

Assim, a Funatura apresentou o Projeto "Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu", em parceria com o IBAMA (hoje ICMBio), com o IEF-MG, e outras entidades locais, sendo aprovado pelo FNMA/Ministério do Meio Ambiente e sua execução iniciada em junho de 2006.

O Projeto objetivou o reconhecimento oficial do Mosaico, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC), construído de forma participativa, com foco no extrativismo vegetal sustentável, no turismo Ecológico e na gestão integrada das unidades de conservação do Mosaico, além de apoiar a mobilização, organização e capacitação de comunidades e constituição do Conselho Consultivo do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu.

O Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu foi oficialmente reconhecido por meio da portaria do Ministério do Meio Ambiente no 128 de 24 de abril de 2009 e publicada no DOU de 27 de abril de 2009.

Conselho Consultivo

O Mosaico possui um Conselho que tem caráter consultivo e a função de atuar como instância de gestão integrada das unidades de conservação e as demais áreas protegidas que o compõem. Tem como atribuições propor diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar as atividades desenvolvidas nas unidades e a relação com a população do mosaico.

O Conselho do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu é formado por 44 entidades, sendo 22 de órgãos governamentais e 22 de entidades da sociedade civil. O Conselho reúne-se a cada três meses. Para o mandato de 2012 a 2014, a presidência do Conselho está sendo exercida pelo IEF/MG, através da Gestora do APA Cochá e Gibão, e a secretária executiva pelo representante da Funatura. Os integrantes do Conselho são:

I - Representação Governamental - 1. Ibama; 2. Funai; 3. PM Ambiental de MG; 4. Unimontes; 5. Prefeitura Municipal de Chapada Gaúcha; 6. Prefeitura Municipal de Formoso; 7. Prefeitura Municipal de Bonito de Minas; 8. Prefeitura Municipal de Januária; 9. Prefeitura Municipal de Itacarambi; 10. Prefeitura Municipal de São João das Missões; 11. Prefeitura



Municipal de Arinos; 12. Prefeitura Municipal de Córrego Marinho. Além dessas, possuem cadeira cativa as representações das unidades de conservação públicas, ou seja: 13. PARNÁ Grande Sertão Veredas / ICMBio; 14. PARNÁ Cavernas do Peruaçu / ICMBio; 15. APA Cavernas do Peruaçu / ICMBio; 16. PE Serra das Araras / IEF; 17. PE Veredas do Peruaçu / IEF; 18. PE Mata Seca / IEF; 19. REVS Pandeiros / IEF; 20. APA Pandeiros / IEF; 21. APA Cochá e Gibão / IEF; 22. REDS Veredas do Acari / IEF.

II - Representação da Sociedade Civil - 1. Fundação Pró-Natureza - Funatura; 2. Instituto Biotrópicos; 3. Cooperativa Sertão Veredas; 4. Instituto Rosa e Sertão; 5. Agência de Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Chapada Gaúcha - ADISG; 6. Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Chapada Gaúcha; 7. Grupo de Espeleologia e Estudos Orientados - GEO; 8. Instituto Grande Sertão - IGS; 9. Associação dos Agentes Ambientais do Vale do Peruaçu; 10. Associação Indígena Xacriabá Aldeia Barão Preto; 11. SESC Januária; 12. Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Várzea Grande; 13. Cáritas Diocesana de Januária; 14. Associação Quilombola Vó Amélia; 15. RPPN Porto Cajueiro; 16. Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Vila Bonita; 17. Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros - COOPAE; 18. WWF - Brasil; 19. Associação Ambientalista Vida Verde; 20. Cooperativa Agropecuária Pioneira Ltda - COOAP; 21. RPPN Aldeia.



novembro de 2004, a APA Estadual Cochá Gibão e o Refúgio Estadual de Vida Silvestre do Pandeiros. Além disso, algumas RPPNs foram criadas no território ao longo desse tempo. Este conjunto de unidades de conservação é praticamente contíguo e forma um grande corredor ecológico em uma área de aproximadamente 1.800.000 hectares, considerando as zonas de amortecimento das unidades, as áreas de Quilombolas e as Terras Indígenas Xacriabás. São interligadas por vários rios que deságuam no São Francisco.



O que são Mosaicos de Áreas Protegidas?

Mosaicos de Áreas Protegidas estão previstos na lei que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei no 9.985 de 18/07/2000), em seu artigo 26: "Quando existir um conjunto de unidades de conservação de categorias diferentes ou não, próximas, justapostas ou sobrepostas, e outras áreas protegidas públicas ou privadas, constituindo um mosaico, a gestão do conjunto deverá ser feita de forma integrada e participativa, considerando-se os seus distintos objetivos de conservação, de forma a compatibilizar a presença da biodiversidade, a valorização da sociodiversidade e o desenvolvimento sustentável no contexto regional".

Esta situação encontra-se de forma nítida no território norte e noroeste mineiro e sudoeste baiano, local onde Guimarães Rosa se inspirou para escrever seu mais famoso romance Grande Sertão: Veredas. Após a criação do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, em abril de 1989, várias outras unidades de conservação foram sendo criadas ao longo do tempo no território noroeste mineiro, região pouco povoada e com a área de Cerrado mais conservada do estado de Minas Gerais. Em setembro de 1989 foi criada a APA Federal Cavernas do Peruaçu; em setembro de 1994, o Parque Estadual Veredas do Peruaçu; em setembro de 1995, a APA Estadual do Rio Pandeiros; em maio de 1998, o Parque Estadual Serra das Araras; em setembro de 1999, o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu; em outubro de 2003, a Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável Veredas do Acari; e, em

contaram com representantes de entidades e comunidades locais. Realizou-se inicialmente um diagnóstico socioambiental por meio de pesquisas de dados secundários, pesquisas de campo, entrevistas, reuniões técnicas, oficinas, visitas de intercâmbio, dentre outras iniciativas. Os GTs elaboraram propostas setoriais que posteriormente foram integradas entre si para comporem o Plano, que foi aprovado em plenária. O Plano prevê ações e orçamentos para um período de cinco anos.

Ações executadas e em execução

Tendo como base as ações previstas no Plano de DTBC, várias atividades foram sendo desenvolvidas ao longo do tempo.

As primeiras atividades referiram-se à implementação do Conselho do Mosaico, à capacitação de conselheiros e de gestores das UCs e à divulgação do Mosaico, por meio do JORNAL do Mosaico. Para isso, o Mosaico contou com apoio do IEF/MG.

Na sequência, com apoio do Fundo Socioambiental da CAIXA e do FNMA/MMA, estão sendo desenvolvidos entre 2012 e 2014, no território do Mosaico, dois importantes projetos previstos no Plano de DTBC, voltados para o extrativismo vegetal e para o turismo ecológico, com recursos na ordem de R\$1.106.000,00 e R\$1.563.000,00 respectivamente. Duas entidades da região, a Cooperativa Sertão Veredas e o Instituto Rosa e Sertão, após um processo de seleção pública, estão executando, em parceria com outras instituições, os projetos "Extrativismo Vegetal Sustentável na Região do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu" e "Turismo Ecológico de Base Comunitária no Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu", respectivamente.

No sentido de potencializar o Turismo Ecológico Regional, previu-se no Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu o reconhecimento oficial da estrada que corta todo o território como uma "Estrada-Parque" com o nome de "Guimarães Rosa", em homenagem ao escritor mineiro João Guimarães Rosa, que descreveu e popularizou as paisagens da região, nacional e internacionalmente, na sua mais famosa obra, o livro Grande Sertão: Veredas. A ideia é valorizar dos aspectos naturais e culturais da região do Mosaico e, consequentemente, enfatizar as possibilidades de atrativos turísticos que possam trazer benefícios para as comunidades locais em termos de infraestrutura de transporte.

Entre 2011 e 2012 a FUNATURA, com apoio do Instituto Sociedade População e Natureza (ISP) e da União Europeia, executou o projeto "Estrada-Parque Guimarães Rosa - Facilitando o Turismo Ecológico e o Deslocamento no Território do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu", que teve como objetivo viabilizar o reconhecimento oficial da Estrada-Parque Guimarães Rosa.

Uma outra ação importante desenvolvida no Mosaico refere-se à cooperação entre o Governo de Minas Gerais e a Região Nordeste do Brasil, França, que envolve o Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu e o Parque Natural Regional Scarpe - Escout. O objetivo é a troca de experiências entre as duas regiões, com foco em: a) diagnóstico do território e o planejamento espacial; b) desenvolvimento rural econômico, social e cultural.

Em junho de 2013, o Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu foi reconhecido como um Bosque Modelo pela Rede Iberoamericana de Bosques Modelos. Conceitualmente, um bosque modelo deve envolver uma superfície terrestre o suficientemente grande para ter representado todos os seus usos e valores. Trata-se de uma paisagem de florestas e zonas com atividades agropecuárias, áreas protegidas, rios e área urbana. Um bosque modelo é uma aliança voluntária onde os membros representam as forças ambientais, sociais e econômicas da região, ou seja, entidades governamentais, setor acadêmico, comunidades indígenas, agricultores familiares, associações comerciais, ONGs, setor florestal e agrícola, turismo, indústria, dentre outros. Os bosques modelos buscam incrementar as oportunidades para o desenvolvimento humano sustentável, melhoria da qualidade de vida e a redução da pobreza rural.

Um outra iniciativa importante foi o apoio dado pelo WWF-Brasil no desenvolvimento da logomarca do Mosaico.

Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC)

O Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC) foi elaborado de forma participativa, envolvendo mais de 100 pessoas representando cerca de trinta instituições que atuam na região. Para sua elaboração, contou-se com o apoio de consultores especializados nos três focos previstos (turismo ecológico, extrativismo vegetal sustentável e gestão integrada das unidades de conservação), que coordenaram grupos de trabalhos sobre esses três temas que



MOSAICO
sertão veredas | peruaçu

Este folder foi produzido por meio do Projeto de Gestão Integrada do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu executado pela Funatura com apoio do IEF-MG

funatura
FUNDAÇÃO PRÓ-NATUREZA
RUA SERRA DAS ARARAS, 100 - JARDIM SÃO FRANCISCO
SÃO JOÃO DEL REI - MG - CEP: 36.200-000
FUNATURA@FUNATURA.ORG.BR
WWW.FUNATURA.ORG.BR

IEF
INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE
ESTADO DE MINAS GERAIS
RUA SÃO VICENTE Nº 86 - CENTRO - SÃO JOÃO DEL REI - MG
CEP: 36.200-000 - FONE: (31) 3021-2011
WWW.IEF.MG.GOV.BR

